## DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E CIÊNCIAS HUMANAS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Graciette Borges da Silva\*

O Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas tem previsão de oferecer os seguintes cursos extracurriculares para o ano de 1993.

1. Curso de Atualização "Abordagem terapêutica da paciente psiquicamente perturbado nas urgências psiquiátricas"

Docente responsável: Profa. Dra. Margarita A. Villar Luis

Carga Horária: 18 horas

Período: 05/03 a 09/04/93 Inscrições: 22 a 26/02/93 Clientela: Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem

2. Curso de Atualização "Operações com bancos de dados em saúde"

Docentes Responsáveis: Profa. Dra. Margarita A. Villar Luis

Profa, Carmen Gracinha Silvan Scochi

Carga horária: 16 horas

Período 09/08 a 03/09/93 Inscrições: 26 a 30/07/93

Clientela: profissionais de saúde do SUS R-50, enfermeiros de serviço e docentes e

discentes da EERP-USP.

3. Curso de Atualização "Planilhas eletrônicas: aplicações em saúde"

Docentes Responsáveis: Profa. Dra. Margarita A. Villar Luis

Profa. Fernando Antônio Moala

Carga horária: 12 horas

Período 12/04 a 30/04/93 Inscrições: 29/03 a 02/04/93

Clientela: profissionais de saúde do SUS R-50, enfermeiros de serviço e docentes e

discentes da EERP-USP.

## Seleção de Mestrado – Pós- Graduação em Enfermagem Psiquiátrica

Anualmente, são selecionados os candidatos ao curso de Mestrado na área Enfermagem Psiquiátrica. A seleção para 1993 realizou-se período de 19 a 22 de outubro p.p., com 10 candidatos aprovados. Maiores informações na Secretaria da Pós-Graduação da E.E.R.P. – USP, ou através do telefone (016) 633-1190 – ramal 214.

Projeto: Educação para Sexualidade Humana, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e

AIDS, nas escolas de Ribeirão Preto (da Pré-Escola à Universidade).

Responsável: Profa. Sonia Maria Villela Bueno (Coord. do Projeto/Coord. do Grupo

<sup>\*</sup>Professora Doutora e Chefe de Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Municipal de Educação para AIDS/Docente EERP-USP).

**Colaboradores:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Tokico M. Moriya (EERP-USP): Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Solange Guarino Tavares (EERP-USP); Prof<sup>a</sup>. Dra. Nilza Teresa Rotter Pelá (EERP-USP); Prof<sup>a</sup>. Elucir Gir (EERP-USP); Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Helena Pessini de Oleira (EERP-USP); Dr. João Carlos da Costa (FMRP-USP); Dr. Geraldo Duarte (FMRP-USP); Prof. Oswaldo de Campos Borelli (HCFMRP-USP) e Dra. Roseli Santiago (Vigilância Epidemiológica – Secretaria da Saúde).

Este projeto é resultado de uma demanda crescente das escolas de Ribeirão Preto, ao longo dos anos, à busca de orientação e esclarecimentos adequados e seguros para informação dos escolares locais, sobre questões da Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida.

Esta demanda nos últimos tempos decorre em conseqüência de preconceitos e tabus ao nutridos ao longo da historicidade da sexualidade humana. Ao buscarmos entendimento sobre esta questão, a literatura nos diz o seguinte: na era primitiva, o homem percebia o sexo enquanto instinto. Com o tempo, o sexo passou por um processa de valorização enquanto forma de procriação. A virgindade passa a ser relevante, com o aval da igreja. Surge o sentido família. Mas, em paralelo, ocorre a promiscuidade e a obscenidade. Disseminam as doenças venéreas. Sexo é visto como algo sujo, feio, pecaminoso, negativo. Nos anos 60, há eclosão da Liberação sexual nas ruas e nos parques, com as mudanças de valores (movimento HIPPIE). Com o avanço das ciências e tecnologias, surge intensamente o uso das pílulas anticoncepcionais e os preservativos (camisa de Vênus), favorecendo a Liberação da sexualidade feminina, acontecendo, a partir de então, alto índice de aborto e gravidez precoce. Nas últimas décadas, surgem os motéis, os cinemas pornográficos e os cortes de censura. Há divulgação de multiplicidade de práticas sexual (oral, genital/homo, hétero e bissexual / individual e grupal) conseqüentemente, gerando inúmeras Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imuno-Deficência Adquirida. Isto reverteu em verdadeiro desafio à comunidade científica mundial, em confronto às epidemias e pandemias como, no caso, Síndrome de de Imuno-Deficência Adquirida, que o próprio homem criou às suas circunstâncias vivenciais.

Enquanto perspectiva de futuro sobre estes problemas, neste projeto, esperamos resgatar na escolas ( onde existe uma grande maioria da nossa população ) a questão da educação, através do processo de conscientização dos valores da qualidade de vida, onde cada cidadão é responsável pela sua e pela saúde de sua coletividade. E a partir deste referencial, é que propôs trabalhar este projeto.

**Primeira etapa:** Desde 1985, até hoje, este grupo tem desenvolvido nas escolas programa de educação para Doenças Sexualmente Transmissíveis – Síndrome de Imuno-Deficência Adquirida, através de palestras para escolares e professores, visando sensibilizar o pessoal sobre estas questões. Orientações e sugestões têm sido emitidas pelo grupo em feiras de ciências, surtindo bons resultados. Recentemente, o COC (Colégio Oswaldo Cruz) recebeu orientação e assessoria para o stand "Sexo Seguro", cujo resultado culminou com uma pesquisa entre jovens sobre o que pensam sobre a sexualidade. O final desta resultou em campanha educativa com um significante troféu e medalha de ouro, como premiação entre os melhores trabalhos deste evento.

**Segunda etapa**: Para outubro, acontecerá um seminário avançado sobre Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida, junto aos delegados e diretores de ensino (pré-escola, 1º a 3º Grau), das escolas municipais, estaduais e particulares de Ribeirão Preto; supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e assistentes pedagógicos.

Oportunamente, será divulgado o período de desenvolvimento de outra etapa de projeto, quando estaremos trabalhando junto aos dentistas das escolas, professores, pais, líderes comunitários e estudantes.

Em processo contínuo, os estudantes serão trabalhados junto a estes agentes multiplicadores, bem como, junto ao grupo de educação para Doenças Sexualmente Transmissíveis – Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida.

Este projeto está sendo desenvolvido junto às Secretarias da Saúde e da Educação, às Delegacias de ensino (1º e 2º), à Divisão Regional de ensino, às

vigilâncias Epidemiológica e Sanitária, ao PROASE, ao Gapa, às Universidades (USP, Moura Lacerda, Barão de Mauá e UNAERP), Polícia Militar, além de outros segmentos da sociedade. Conta também com o apoio da imprensa local, escrita e falada.